

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro	Editor Armando da Silva Fernandes	Redactor Principal Manuel Virginio Pires	ASSINATURAS
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Administrador Rodrigo Sá de Aboim e Aboim	Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	Trimestre..... 3\$00 Semestre..... 6\$00
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			Anuncios, contracto especial

1.º DE DEZEMBRO

Com as linhas despretenciosas que se seguem eu quero apenas ensinar aos que porve tura ignoram, fazer lembrar aos que tenham já esquecido e recordar com todos que inda saibam, uma das páginas mais sublimemente belas da nossa Historia; aquella que se refere á Restauração de Portugal.

O 1.º de Dezembro é dia de festa para nós! Essa data gloriosa, que a terra portuguesa comemora brandamente em nossos dias, á primeira vista, faz-me lembrar uma velha tradição, de inverno para inverno cumprida e murmurada no geito maquinal de quem reza uma oração antiga, que os lábios e o coração aprenderam de cór!

289 anos passaram já sobre a revolta briosa de 1640 e o gesto sacudido, nobre e arrogante dos valentes conspiradores do palácio dos Almadas é vagamente lembrado; perdeu-se na sombria do tempo a vibração ardente da conjura e o entusiasmo, a grita do povo inteiro naquela bela manhã de redenção; Miguel de Vasconcelos, o secretario da rainha regente, a duquesa de Mantua, hoje na evocação das gentes é um vulto indeciso e vago na distancia; o ódio fidalgo, que credava o nosso estreito parentesco com a Espanha, adocou-se, fundiu-se no cadinho dos anos e transformou-se em cordiais affectos e em crescentes desejos de bons e solidos entendimentos. De modo que, á primeira vista, na sua expressão exterior, de tranquillidade nas ruas e nos espiritos, o 1.º de Dezembro é uma data aparentemente apagada: — Um feriado. Este ano até nem isso. Ouvem-se ecos mortifcos do hino da Restauração, uns foguetes desgarrados rebentando e á noite, como noutros dias solenes, há renques de luminárias nos edificios publicos, nos quarteis e pouco mais...

Mas, reparada com atenção, olhada defidamente e apreciada na sua mais intima expressão, no seu mais recondito significado a festa do 1.º de Dezembro persiste e perdurará menos por um fenomeno de recordação historica, do que pela clara demonstração patriótica do sentimento de independência, heroico e forte sentimento, fonte de energias e de virtudes civicas, motivo de vida e razão principal de todas as glórias que o nosso povo, apesar de tudo, religiosamente guarda como a maior, a mais bela e a mais santa virtude da nossa raça.

A victoria dos herois da Restauração é de tal modo grande que atinge as proporções de um milagre! Pois como é que, quarenta e sete portuguezes embora dotados de uma coragem indómita, puderam pulverizar em poucas horas uma poderosa máquina governativa, amparada na dedicação e no esforço de milhares de homens, que se orgulhavam e com razão, de ser dos melhores soldados dessa época?

Mas, o milagre explica-se, se reflectirmos que há sentimentos que centuplicam as forças dos que são aparentemente mais fracos e que nenhum outro como o patriotismo, consegue maiores

A "ESCOLA"

Cuidar da Instrução, é ter a certeza de robustecer a raça, de preparar cidadãos consciuos dos seus deveres civicos e morais.

Sentimo-nos pois devéras pequenos para falarmos nessa obra colossal; para simbolizarmos o alto valor social da «Escola»! Mas que importa que saia, embora um esbatido reflexo dessa linguagem inexprimivel, se viçosa e dardejante é a fonte donde dimana?

A escola portuguesa parece que vai ter uma nova época, época de rejuvenescimento que pouco a pouco, gradualmente, vai tomando a importância que deve ter, como arrebol prometedo de esperanças, surgindo no horizonte apagado dum povo glorioso.

Libertadas as crianças das velhas e fastidiosas formas de ensino, falta preparar-lhe o ninho, onde as suas almas dardejem alegremente, envolvidas pelo mesmo clemente sorriso do professor.

As várias crises que infelizmente temos atravessado, tem retardado a atenção e o carinho que devia merecer a escola. Mas hoje, reconhecido o seu verdadeiro papel, está merecendo atenções e cuidados especiais essa formidável empresa, a da criação de escolas, rasgo alevantado no horizonte dum povo, que se subvertia e asfixiava na fumarada espessa da desmoralização.

Aumentar o seu número, dotá-las de bons edificios onde a luz e o ar sejam outros tantos factores de alegria, intensificar o ensino, que de principio era exclusivo das classes mais abastadas, tem sido as grandes preocupações da República, reconhecido como está que todos sabem igualmente honrar as paredes desse Templo, pois das classes socialmente mais baixas, tem saído por vezes as mais vivas inteligências, os vultos mais necessários á comunidade.

O ensino por sua vez, deve ser moldado nos novos processos da pedagogia, procurando formar o caracter do aluno no santo amor da Pátria e da República, sem em-

prodigios. E esse pequeno grupo de temerários tinha a fortalecê-lo o sentimento colectivo de um povo cansado de humilhações e ansioso por readquirir a sua independência. E de tal modo o anção era grande, que, quasi desarmados, com escassas munições de guer-

bargo da mais correcta disciplina, que deve sempre existir entre o homem e a criança, entre o professor e o discipulo, entre o educador e o educando. O carinho e a afabilidade, não podem produzir motivo de desrespeito e abuso, pelo contrario, incutem confiança, ao mesmo tempo que a gratidão e a amizade, se desenvolvem nos seres que deles são alvo.

Nada portanto de superioridades e autoritarismos! Haja o laço de união entre o professor e o aluno, mas imponha-se a distancia entre o estrado e a carteira.

A distancia, deve ser de molde a poder alcançar-se o estrado ou a ele recorrer-se, e não deve ser tão curta, que ao menor passo se confundam as situações.

O professor deve dar o exemplo de moral sã, e do trabalho profíquo, contribuindo assim para uma nova aurora de esplendor que bem merecem as filhas deste bom povo, que ainda hoje tem dentro da sua alma o inimigo mais terrível — a ignorância!

Professores primários, obreiros ignorados da humanidade, ante os vossos vultos beneméritos nós quedamos perplexos e vos saudamos!

Para terminar, queremos sintetisar que o ensino deve revestir a forma de protecção a todos, de tolerância para todos.

Deve ter por objectivo a formação do caracter do aluno, em harmonia com a sua cultura moral, intelectual e física. Deve ter por finalidade, o robustecimento da individualidade do cidadão nas suas futuras relações com a Sociedade.

E desta maneira, a «Escola» representará a trave das gerações vindouras, o padrão erguido pelos direitos dum povo que há de marcar a regeneração dum raça.

Escola portuguesa! Sêde tu o berço de futuros cidadãos que levantem o nosso Portugal, o nosso campo florido, os nossos lares, ao devido apogeu!

ra, lutámos durante vinte e oito anos contra os exercitos aguerridos do bisneto de Carlos V, o rei mais poderoso da Europa de então, conseguindo destruí-los em batalhas das mais belas da historia militar, acabando, já no reinado

Continua na 2.ª pagina

COISAS MINIMAS...

Presada prima

Quere que lhe fale com franqueza? A prima está insuportável! Os seus trinta e tantos, des-trambelhados anos, solitários e desiludidos, põem-lhe os nervos em ponto de espadana. E, se não se modificar um nadinha, se insistir em consumir-se com coisas de nenhum interesse, arrisca-se a pôr de mal consigo a opinião pública e — o que é mais grave — a envelhecer precocemente. Depois não há Instituto de Beleza que lhe valha; veja bem!...

Ora diga-me cá: Que tem você com a hygiene da cidade? É isso coisa que preocupe uma senhora? Por certo que não.

Incomodam-na os eflúvios nauseantes da sargeta que permanentemente guarda o canto da sua rua? Mas então para que lhe servem os «Houbigant», os «Piver» e os «Coty» que enfileira no «psiché»? Evidentemente que os não adquiriu pelo simples prazer de os possuir!...

Francamente, uma senhora a interessar-se pela hygiene da rua, revela um mau gosto inqualificável!

Porque há lixo em abundância; porque o homem do carro não passa — quando passa — a horas convenientes; porque a vizinha do lado e mais a numerosa prole, contribuem para a ornamentação ignóbil da rua, atirando com todas as cabeças de carapau e outras mal cheirosas insignificâncias para o pavimento fronteiro, quasi nas bochechas da autoridade, segue-se que haja motivo para reclamação? De modo nenhum!

Mas quem lhe disse que «a limpeza foi arrematada por patriocios... tavirenses cujos intuitos sendo, decerto, os de servirem a cidade, não deixam de ser igualmente os de se servirem a si... mal servindo os habitantes?»

A prima tem a certeza de que

EM FARO

Acaba de chegar grandes quantidades das notáveis

Gabardines Teincheiras

A' casa Portugal

Para venda a pronto e a prestações
8—Rua da Liberdade, 10

1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª pagina)

de D. Pedro II, por os obrigar a capitular, convencidos de que lhes era impossível vencer a nossa indómita resistência.

Como é sabido os factos históricos não brotam espontaneamente como os cogumelos. Todos tem os seus antecedentes, as suas causas; e aquêlê, que, por nosso mal, se consumou em 1580, foi o resultado de uma série de circunstâncias, todas tendentes a enfraquecer as nossas energias e a lançar-nos no mais deprimente espirito de fatalismo: Duran.e os séculos XV e XVI, Portugal exgotara-se numa sangria que não estancava, combatendo em Africa e na India contra inimigos quasi inumeraveis; semeámos vidas e energias pelas regiões mais longiquas do globo; fomos enfraquecendo á medida que dilatávamos a nossa influencia e o nosso poderio. Em Alcacer-Quibir recebemos o golpe de misericórdia! Morreu lá, todos o sabem, como um heroi de lenda, o rei D. Sebastião, iluminado pelo rutilante sonho de estender a fé de Cristo aos mais afastados confins da Mauritania. Com ele morre tambem o escol mais puro, a fina flôr da fidalguia portuguesa.

E o astuto "demonio do Meio Dia," que espreitava, ancioso, o resultado dessa batalha, certo de que ela lhe daria um genro poderosissimo ou mais uma corôa, não podia ter encontrado ensejo mais propicio para satisfazer a sua ambição insaciavel!

O reino caíra numa prostração de morte, acritando que Deus o desamparara de todo e não sentia, não podia sequer sentir, a menor veleidade de reacção. E assim, nessas circunstâncias, a alegação do direito dinástico de uma força quasi invencivel nessa época, alguns punhados de oiro arrepanhados pelas mais vis e o simulacro duma conquista confiada ao pequeno exército do duque de Alba, decidiram definitivamente a contenda, desbaratando, sem a minima difficuldade os grupos de populares, quasi inermes, que, comandados pelo prior de Crato, soltaram na Ponte de Alcantara o último canto de cisne da pátria agonisante.

Mas sessenta anos mais tarde reanimaram-se as forças! E o Portugal antigo, desfalcado no seu império colonial pelo bando de corvos que havia caído sobre ele aproveitando o eclipse da sua estrela, sentia cada vez mais viva a dôr do seu oprobrio. Esta pátria de herois que foi mãe do Infante de Sagres, esta pátria, que foi fundada pelo montante de Afonso Henriques e solidificada pela espada de Nun'Alvares, não podia ficar por mais tempo sujeita á mísera condição de vassalagem! Por isso, o grito soltado pelos conspiradores do palácio dos Almadas, encontrou um eco caloroso em todo o território português e ca-

as coisas se passam assim? Pois se passam, que lhes atire a primeira pedra quem não se sentir com fígados de fazer o mesmo.

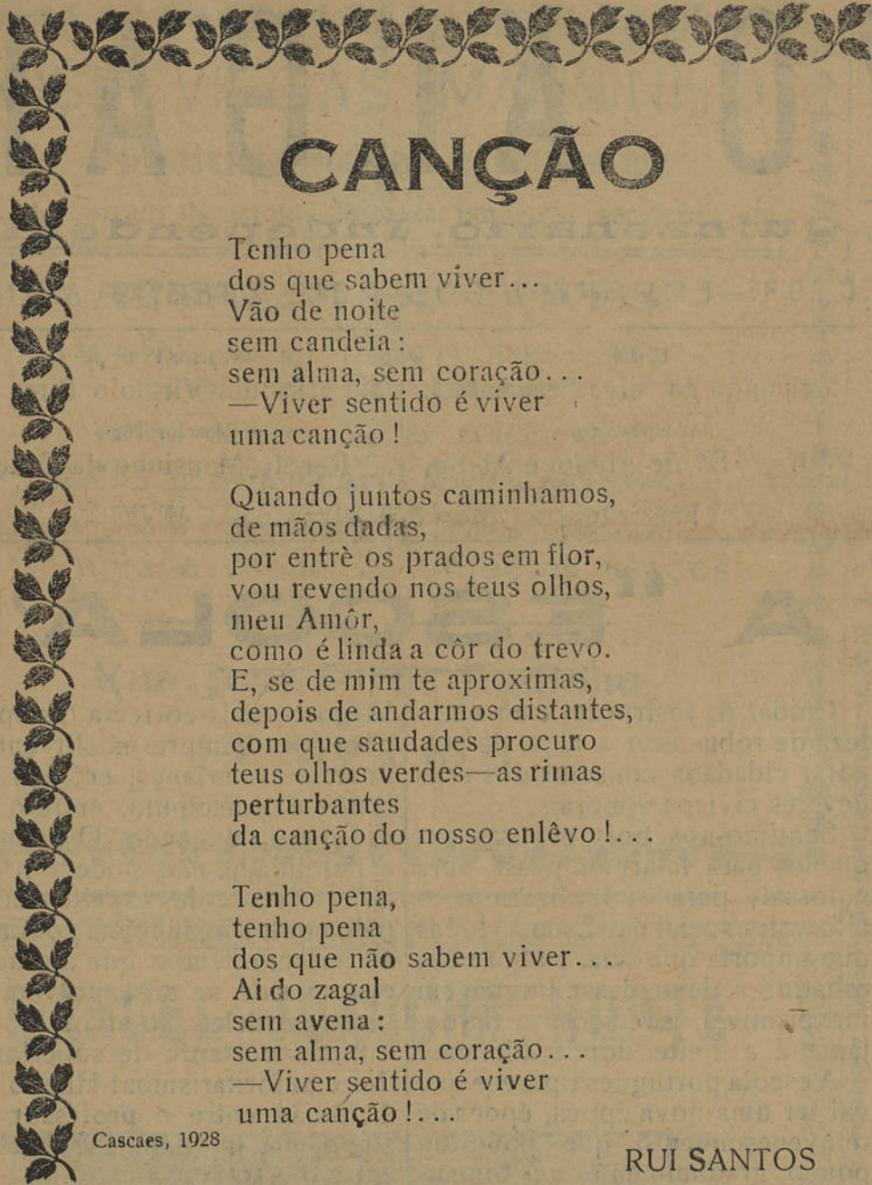
Que diabo de mexeriqueirice!

Ora deixe a higiene em paz, que há mais quem tenha que vêr com isso e não quer dar-se ao incómodo.

E agora um conselho: Em vez de se importar com tais futilidades, trate de empregar estas intermináveis noites de inverno em obras de mais proveito. Trabalhe em "tricot", faça bordado inglês, "bibelots" com cintas de charuto, e, como não é provável que venha a arranjar marido, vá sufocando os despeitozinhos dizendo mal das pessoas das suas relações, nas quais me pôde incluir, sem mais cerimónia...

E creia na amizade do

respeitoso primo
MELQUIADES



CANÇÃO

Tenho pena
dos que sabem viver...
Vão de noite
sem candeia:
sem alma, sem coração...
—Viver sentido é viver
uma canção!

Quando juntos caminhamos,
de mãos dadas,
por entrê os prados em flor,
vou revendo nos teus olhos,
meu Amôr,
como é linda a côr do trevo.
E, se de mim te aproximás,
depois de andarmos distantes,
com que saudades procuro
teus olhos verdes—as rimas
perturbantes
da canção do nosso enlêvo!...

Tenho pena,
tenho pena
dos que não sabem viver...
Ai do zagal
sem avena:
sem alma, sem coração...
—Viver sentido é viver
uma canção!...

Cascaes, 1928

RUI SANTOS

da peito como que se transformou em uma muralha para a defeza da nossa terra querida.

E' esse facto que mais ou menos identicamente hoje se celebra em todo o Portugal, que eu aqui quero celebrar tambem. Significa este modesto artigo, significa a festa de hoje, qualquer propósito de hostilidade ou simples má vontade sequer para com a cavalheirosa nação espanhola a que nos ligam tantos interesses e tão estreitas afinidades de raça? Não! De modo nenhum!

Em 1640 apenas se resolveu bem uma questão politica que em 1580 fora mal resolvida pelos estadistas espanhóis e portugueses dessa época. A falta de visão politica dos conselheiros de Filipe II fê-los supôr que a simples conquista de Portugal faria o engrandecimento da Espanha; enganaram-se, enganaram-se redondamente. «Mas errare humanum est». E tanto que a actual geração espanhola é a primeira a reconhecer esse grande erro a acreditarmos, e temos o imperioso dever de acreditar, nas boas palavras que constantemente veem até nós atravez das multiplas ligações da diplomacia, das esferas scientificas, das relações comerciais e literárias dos dois paizes. E nesse caso, temos o melhor apoio para livremente poder nos festejar esta data sem receio de beliscar sequer o amor-próprio da nobre nação espanhola.

Há 289 anos que readquirimos a nossa independência; mas é necessário que nos convençamos de que para nos conservarmos independentes não basta querer-mo-lo. E' preciso que, pelos nossos actos, nos tornemos dignos e merecedores dessa liberdade.

Nos tempos actuais não são as guerras de conquista nem o poderio militar e politico que dão a verdadeira glória a um país, mas sim os actos que os seus filhos hajam praticado em defeza da sua honra e em prol da liberdade, ou com que tenham contribuido para a marcha indefinida e constantemente ascensional da civilização, isto é, para o Progresso. São esses actos, esses serviços que já prestámos á civilização que nos dão o direito a usufruir a sagrada regalia da liberdade.

Nos séculos XV e XVI, Portugal adquiriu pelas navegações grandes e des-

cobrimentos que seus filhos fizeram, jus á gratidão, ao respeito e á admiração dos outros povos. A nós se deve o conhecimento de quasi metade da terra, com a noticia de inúmeros factos que revolucionaram a sciência e forneceram novos temas de inspiração ás letras e ás artes. Cabe-nos a honra de havermos como primeiros navegadores sulcado tantos mares e não obstante sermos "um bicho da terra vil e tão pequeno," gerámos essa grande nação que é o Brazil e colonizámos regiões onde implantámos, ou tentámos implantar a civilização europêa de que participamos. E para cúmulo de gloria produzimos um poema imortal os "Luziadas," que é uma das obras primas do génio humano.

Estas verdades de oiro, que tanto nos orgulham não nos devem fazer esquecer de que não bastam as glórias do passado para justificar indefinidamente os direitos de um povo livre. E' absolutamente necessário tambem que, no futuro, esse povo se conserve digno de tais direitos pela sua cultura e pela sua moralidade. Não esqueçamos que os méritos dos nossos antepassados, os serviços por eles cedidos á Humanidade foram levados a cabo graças ao patriotismo e ao ideal civilizador que os impulsionou, graças á disciplina social e politica que animava toda a nação e não esqueçamos que foi o vigor desses sentimentos que fez a nossa grandeza, que o enfraquecimento deles nos pode levar á ruína e que os mesmos méritos de nossos avós são outros tantos motivos que nos incitam a procurar imitá-los. Se o não fizermos seremos indignos deles e não teremos o direito de invocar os serviços já prestados para nos impormos á consideração dos outros povos.

Há quasi trez séculos que readquirimos a nossa independência. Esse período de tempo tem sido suficientemente largo para fazer esquecer todos os agravos e para tornar as duas nações peninsulares mais conhecidas uma da outra para os obrigar a respeitarem-se mutuamente, admirando as qualidades que os distinguiram e o passado cheio de esplendores que ilumina a Historia de cada uma delas, que já pelo próprio critério geografico, são inteiramente distintas.

De facto, Portugal e Espanha, embora constituam juntos a Península Ibérica,

Cinema

O "realizador,"

Afim de continuar cumprindo a missão de incutir aos tavienses o gosto pelo cinema, vou hoje falar sobre os realizadores, personagens pouco conhecidas do publico mas de grande importância, pois a eles se devem a confecção dos films aos quais impoem a sua tecnica, sendo os que mais contribuem para o desenvolvimento da setima arte.

Alguem os qualificou de "obreiros obscuros, mas tal designação só servirá para aqueles que veem no cinema apenas um mero divertimento. Embora ele não se exhiba na tela, o seu trabalho, o produto das suas capacidades artisticas, está bem patente—é todo o film.

O realizador tem a seu cargo as mais delicadas operações cinematograficas, ás quais ele dedica todo o seu amor e conhecimentos, pois o exito duma película, depende quasi sempre da maneira como fôr dirigida.

Duas dessas operações requerem cuidados especiais; como sejam a "decoupage," ou planificação, que consiste em escrever o argumento num caderno dividindo-o em planos e scenas, que depois serão filmados, nos quais indica as posições dos artistas, suas expressões etc, e a "montagem," que é feita no final de todos os trabalhos e em que ele corta e junta os bocados das películas filmadas afim de torna-las num conjunto agradável.

Alem disso, é ainda o realizador quem escolhe os scenarios, as decorações os sítios onde se procederá a filmagem das scenas. E' ele quem dirige os operadores, e distribui a luz, e por ultimo, selecciona os actores a quem confia papeis segundo os recursos interpretativos de cada um e dos quais extrai o maximo de emoção elevando-os á popularidade, á gloria, enquanto ele, o trabalhador incansavel, continua ignorado.

A falta de espaço, não me permite fazer mais largas considerações, mas no entanto não quero deixar passar a ocasião sem dirigir os meus aplausos, aqueles que são bem a alma dos films.

Devem ser exibidos na proxima quinana: dia 5, "Recrutados bombeiros," com Walla "Reery,"; dia 8, tortura da Cameroon Emil Janings; dia 9, "A neta do Zorro," com Bebe Daniels; dia 12, "Favorito no Derby," com Liane Haid; dia 15, "Fogo," com Charles Wanel.

AMADOR

Escaler Vede-se: muito bom servindo para motor exterior, remo e vela.

Tratar com Sebastião Gonçalves
Oficina de Relojoaria TAVIRA

são geograficamente considerados completamente diversos: Vêde a periferia marítima dos dois paizes; a orientação dominante dos seus sistemas de montanhas; a sua altitude media; os seus caracteres potamologicos e tantos outros que atestam sem sombra de duvida a autonomia geografica das duas nacionalidades que é a causa primaria da independência politica. Isto não quer dizer, é claro, que as duas nações, não devem ser duas nações amigas e que o sentimento de independência indesejavel na alma portuguesa, dentro da qual vive como um excelso tesoiro, se não possa aliar ao sentimento de confiança e ao nobre estímulo que deve animar os dois paizes no concurso pacifico da civilização. Pelo contrario! A aliança de Portugal e Espanha para a defeza dos seus comuns interesses e direitos seria um acontecimento politico da mais alta importância, porque os dois paizes aliados imporiam melhores o seu respeito não só á Europa, mas ao mundo inteiro!

1-12-929.

João Mansinho

"MARIAS DE PORTUGAL"

(Concurso do "Diário de Notícias")

I

Esta Maria primeira
E' bem pouco complicada,
Olha a gente e, sem canceira,
Diz que é *Maria*... e mais nada.

II

Tem o nome bem patente,
E' muito simples até,
Diz-se logo de repente:
Já sei... *Maria da Fé!*

III

Não causa contrariedade,
Nem arrelhas, nem tédios...
Vê-se com facilidade
Que é *Maria dos Remédios*.

IV

Quem o contrário afirmar,
Fique a saber que perdeu;
Não tem que duvidar
Porque é *Maria do Céu*.

V

Com tal aura de bondade
Só inspira amor, respeito...
E's isenta de defeito
Maria da Piedade.

VI

A *Maria do Resgate*
E' pequena de juízo;
Mas se, ás vezes, fôr preciso,
Também faz seu disparate...

VII

Teu lindo nome, Maria,
Quanta doçura traduz!
Tornas belo um triste dia
O' *Maria de Jesus*.

VIII

Sua vida é dominada
Por uma extranha afeição;
Nascestes predestinada,
E's *Maria da Paixão*.

IX

Rapariga, acham-te linda
E, afinal, tem razão;
E's bonita e mais ainda
Maria da Anunciação.

X

Toda a gente considera
Teu coração um sacrário;
O teu amor, quem m'o dera!
O' *Maria do Rosário*.

XI

Vê lá, *Maria dos Anjos*,
Toma tento no que fazes!...
Tu provocas desarranjos
Nos miolos dos rapazes.

XII

A falar-lhes com verdade,
Eu não sei que hei-de dizer...
Mas pode muito bem ser
Maria da Liberdade.

XIII

Furtando-te ao meu olhar,
Ai quanto, quanto tormento
Tu me tens feito passar,
Maria do Sacramento!

XIV

"*Maria da Graça* é uma,"
Pequena doida, madraça,
Que, embora seja... da Graça,
Não possui graça nenhuma.

XV

Ai, senhor Deus, quem não há de
Ficar doidinho por ela!
Pois se é tão meiga e tão bela
A *Maria da Saudade!*...

(Continúa)

UM MADURO

Cronica de Lisboa

A Primavera de Lisboa é o outono. E' no outono que voltam as suas andorinhas—as mulheres.

Trazem da nudez das praias uma ancia enorme de agasalho—cada mulher bonita é um bizarro casaco de peles. Quantos corações de vibora escondidos em temidas gazelas!

Quanta alma de pomba a fingir de eriçada feral...

E vem até nós um desejo imenso de passar as mãos naquela macieira, num ambiente morno de sala, a vêr cair a chuva lá fora sobre os outros—os que não têm um casaco de peles que os abraça...

Lisboa é minha amante. Mas uma amante doida, que se dá, perversa e linda, a cada esquina. Que, quanto mais dos outros è, mais linda me aparece nos meus olhos.

Se me fugisse, morria... Por isso, todas as loucuras lhe perdôo e cada vez mais lhe quero...

Uma das loucuras da minha amante é o fado.

Mal a penumbra cai, eleva-se da vida oculta—e mais oculta ainda na penumbra—o seu desafogo da desgraça—o grito da sua saudade.

"Não me queres, não admira
Perdi os olhos na guerra"
Com eles tudo perdi...

Toda a noite canta a sua tristeza—chorando na garganta.

Compreendem-na os desgraçados e os bandidos... os ambiciosos e os miseráveis... Porque na sua voz vibra toda a sua vida que—é um pouco a propria vida: ela a a sua contradição.

Há ali uma tristeza de irremediável que veste um ar de canalha... Casa-se um sonho de grandeza... com a sua renúncia... E o mais é o opio—a nossa perdição!...

Quando clareia o dia, morre-lhe o cantar—num ultimo grito de Amor que a redime de todas as factetas más da vida.

"Mas disse-me alguém que os vira
No chão, cheinhos de terra,"
Chorando ainda por ti...

Todos os mancêbos válidos da cidade foram chamados ás «trincheiras» para o combate do tempo.

Olho a rua e invade-me uma intima tristeza ao vê-los, fugindo á chuva. Com as suas capas brancas—de um branco higiénico de hospital—lembra-me enfermeiros apressados para salvar um moribundo...

Não posso escrever mais. Sinto que Lisboa—a minha linda amante—está doente: muito doente—quem sabe se irremediavelmente perdida...

O dia morre e com êle a Luz e a Côr... Tudo morre á minha volta.

E até as caras palidas dos que passam têm um ar fúnebre—um ar de quem me vai dizer compungidamente:—«Lá se foi...»

Tiago Luiz

Este numero foi visado pela
comissão de censura de Faro

Ecoss e Noticias

O interessante concurso do «Noticias»—Marias de Portugal—, inspirou a um nosso colaborador as quadras que em outro lugar publicamos. As decifrações apresentadas são apenas a sua opinião pessoal e de modo algum pretendem ser indiscutíveis. Contudo a verdade não deve andar daí muito arredada...

— Pelo sr. Delegado da Comarca foi nomeado carcereiro municipal o nosso assinante sr. Pedro Fina, e no lugar d' este foi colocado como fiscal do mercado, o zelador municipal sr. José Pedro Barão.

— Na sessão extraordinária da Camara Municipal de Tavira do dia 25 do mez passado, foi nomeado médico municipal interinamente o nosso presado assinante sr. Dr. Jaime B. da Silva.

— Deslocou-se no dia 24 do mez passado a Faro, o 1.º team do Sporting Club Tavirense, que foi áquella cidade realizar um encontro de foot-ball com o grupo local Sporting Club Faroense. O desafio terminou com o score de 6 bolas a 2 a favor deste ultimo. Segundo nos informaram, cometeram-se durante o desafio grandes violências.

— Realizou-se no passado dia 22 a iluminação do cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco de Tavira, tendo havido na noite o «momento aos mortos» e no dia 23 «Missa de Requiem».

— O Tavira Ginásio Club, valorosa associação, acaba de estabelecer a sua sede na rua Roque Faria. Felicitamos a Direcção por ter tomado semelhante resolução, pois essa falta muito se fazia sentir.

— Em substituição de algumas lampadas, foram colocadas nos principais lugares da cidade os tão pitorescos «nabos», que infelizmente não tivemos mais o prazer de vêr acesos, depois das festas da cidade.

— Foi posta ao serviço de passageiros no caminho Faro-Vila Real e vice-versa, mais uma camionete, de que é proprietario o nosso assinante sr. José Pilar. De linhas elegantes, oferece um agradável conforto e boas comodidades. Felicitamos o seu proprietario pela feliz aquisição.

— Na parede da Escola Jara foi colocado um placard luminoso, indicativo do posto policial e de informações.

— E' notoria a falta dum fiscal no cemitério, pois as pessoas que queiram guardar ou deixar lá qualquer objecto, correm quasi sempre o risco de ficarem sem eles.

— Cremos que esta falta será suprida, pois quasi todos os cemitérios, possuem além dos coveiros, um fiscal responsável pelo que lá existe.

— Deslocou-se no domingo a esta cidade, o Gloria Foot-Ball Club, que num encontro amigável se defrontou com o Sporting Club Tavirense, tendo ganho este ultimo por 1 bola a 0. A tarde em que se desenvolveu este encontro, foi daquellas que nos deixou a satisfação de vêrmos algum foot-ball, coisa que em domingos consecutivos se vinha desconhecendo. O Sporting Tavirense deu-nos a impressão de poder fazer surpresas durante a proxima época.

— Igualmente se deslocou á Luz as 2.ªs categorias do Tavira Ginásio Club, que se defrontou com o grupo local, tendo-o vencido por 3 bolas a 1. Consta-nos ser no proximo domingo 8, que as 1.ªs categorias deste club se deslocarão a Sines, não tendo por motivos especiais deslocado-se no dia 24, como havíamos anunciado.

— Realiza-se no dia 8 uma prova ciclista para amadores com o percurso Tavira-Faro e volta, promovido pelo nosso assinante sr. Carlos Rocha.

— Fez no dia 1.º de Dezembro 44 anos que pela primeira vez se fez ouvir nesta cidade a tão excelente Banda Municipal, que sem duvida preencheu uma lacuna no campo da arte.

Noticias Pessoais

FALECIMENTOS.—Com 57 anos de idade faleceu nesta cidade no dia 24, o nosso assinante sr. João Antonio Batista Pires, carcereiro municipal. Era esposo da sr.ª D. Maria Candida Pires e pai dos srs. Carlos Estevão Batista Pires, 1.º sargento musico, João Estevão Batista Pires, ajudante do Registo Civil e do sr. José Augusto Batista Pires, secretario da administração do concelho. A sua morte deixou na alma de todas as pessoas que com ele conviviam grande consternação.

— No dia 22 faleceu também nesta cidade, a sr.ª D. Maria do Carmo Cruz, mãe da sr.ª D. Umbelina Parreira.

As familias enlutadas eaviamos a expressão sincera do nosso pesar.

COLOCAÇÕES.—Foram nomeadas professoras interinias das escolas do concelho de Tavira, as seguintes senhoras: Tavira: Sara Gamba Navarro, Alda dos Santos e Amélia Vieira Serrão. Santa Catarina da Fonte do Bispo: Maria Joê de Brito e Juventude Pinto Quaresma. Conceição: Maria da Palma Horta. Luz: Luísa do Carmo Rosa.

PARTIDAS E CHEGADAS.—Regressou de Setubal o sr. José Viegas Mansinho, onde foi acompanhar seu filho o nosso prezado director, ao Sanatorio Marítimo do Outão.

— Regressaram na semana passada de Lisboa os srs. capitão Manuel Batista Marcal, presidente da Camara Municipal de Tavira, Simões da Costa e José Pires Cansado.

— Encontram-se nesta cidade os srs. engenheiro Padinha e Joaquim Martins Entrudo Junior, empregado dos caminhos de ferro em Beja.

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clinico effectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50
TAVIRA Telef. 42

Jaime Silva Medico cirurgião consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

BARBEARIA SPORT
DE Victorino Soares

R. da Liberdade 55--TAVIRA

Neves & Carlota

Mercearias, papelerias cereais
louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA Telef. 41

Carlos d'Almeida Bramão
Alfaiataria

R. Candido dos Reis—TAVIRA
Encarrega-se de todos os trabalhos con-
generes á sua arte.

ARMAZENS MERCEARIAS

Souza Rosa & Viceute L.^{DA}
Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes
R. José Pires Padinha--TAVIRA

APOLINARIO CANDIDO ANDRADE
FOTOGRAFIA

Retratos em todos os generos,
perfeita execução
em ampliações

Preços sem competencia
Rua Paio Peres Correia, 2 e 4
TAVIRA

José Francisco da Graça
Retrozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA
Barbearia Almeida

DE
Joaquim Jeronimo de Almeida
CABELEIRO DE SENHORA
R. ALEXANDRE HERCULANO
TAVIRA

Sapataria Batista

Visite esta sapataria onde se en-
contram completos sortidos de
calçado para senhoras homens e
creanças; por preços convidativos

RUA TENENTE COUTO
TAVIRA

PASSAGENS E PASSAPORTES
José Campos Rodrigues

Escritorio Residencia
TAVIRA LOULÉ

Cunha & Dias

Rua da Liberdade
TAVIRA

Completo sortido em artigos para brindes, papelarias, perfumarias, etc.

Todos os produtos das acreditadas marcas Benamôr e Naly.

gentes para todo os concelho das tintas marca 'Raposa

A COMERCIAL

DE
José do Carmo

Artigos de fanqueiro e retrozeiro, modas e confecções.

R. Alexandre Herculano n.º 23-25

E
R. Nova da Avenida n.º 18-20

TAVIRA

José Maria Santos

TAVIRA

Tabacaria-Papelaria
r tigos para eseritorio

Charutos e Cigarros
Estrangeiros

Publicações-Livros-Jornaes

Sapataria Pereira

Calçado de Luxo

Especialidade em calçado feito por medida confecionado com as primeiras escolhas de cabedais estrangeiros

R. da Liberdade 26

TAVIRA

Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

TAVIRA

JOSE VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

ARMAZEM DE MOVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da Fabrica Portugal.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

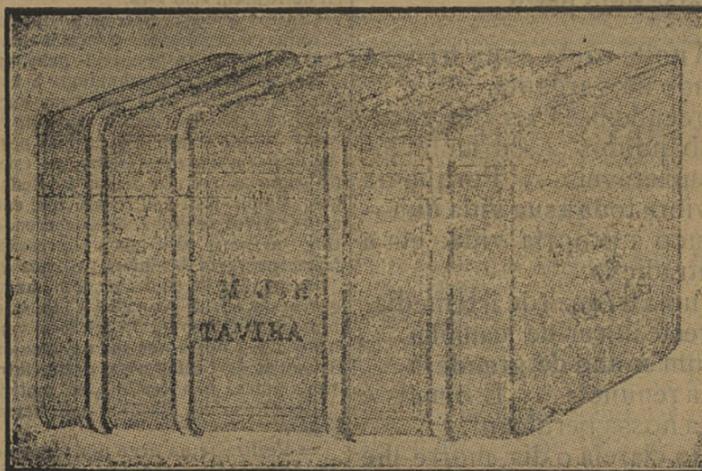
TAVIRA

Telefone n.º 40

FABRICA DE MALAS

DE

Todas as qualidades, tamanhos e feitios, em folha, lona, sargelin, fibra, imitação a couro etc. Malas para cobrança, para senhoras, pastas para advogados e para collegiais, cadeiras para viagem,



Manuel Joaquim Horta—Travessa das Cunhas n.º 21—TAVIRA

A Tavirense

Loja de modas

DE
Joaquim dos Santos

Rua da Liberdade, 14 e 16

O proprietario dêste estabelecimento participa aos seus Ex.ºs clientes, que já recebeu o seu sortido de artigos para a proxima Estação de Inverno

Completo sortido de chapéus de feltro, peles confeccionadas e por confeccionar, veludos Ingleses, colchas e outros artigos.

Sempre Novidades

Café Arcada

DE
Antonio Pedro
TAVIRA

Vinhos finos e licôres, aguas minerais, sandwiches de todas as qualidades. Licôres nacionais e estrangeiros. Tabacos de todas as marcas. Especialidade em pastelaria e esmerado serviço de café, ovo maltine, cacau, leite e frutas.

Cerveja Portugalia e Estrela
VER PARA CRER

ARM'ZEM CRUZEIRO DO SUL

DE
MANUEL JOSÉ LEIRIA

Retrozeiro, modas, miudezas e mercearias.

Sabões, louças, ferro esmaltado, baldes e regadores.

É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Avenida 1.º de Maio, 49 e 49-A

TAVIRA

SAPATARIA PARIS

DE
Joaquim A. Santos

Fornecimento em calçado de todas as qualidades Especialidade em calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

Tavira

CASA PORTO

Fabricam-se malas de todas as qualidades

Preços sem competencia

Concertam-se malas de todas as qualidades

Rua 1.º de Dezembro, 22

FARO

ATENÇÃO

Quem quizer calçar bem E em boas condições... Na rua da Liberdade Sapataria CAMÕES